

## **A Representação do Negro na Mídia: Análise das Matérias do Jornal Boa Vista de Erechim<sup>1</sup>**

Priscila Demoliner CZYSZ<sup>2</sup>  
Valmíria Antonia BALBINOT<sup>3</sup>  
Andre da Silva PEREIRA<sup>4</sup>  
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

### **RESUMO**

O artigo objetiva analisar os critérios de noticiabilidade nas matérias que retratam o negro e a Consciência Negra no jornal impresso Boa Vista (objeto de estudo), de Erechim/RS. O período de análise compreende os anos de 2011 a 2015 nas edições de novembro. Através de um estudo bibliográfico e documental, buscou-se compreender a construção histórico-social do negro no Brasil e sua representatividade na mídia, bem como as análises quantitativa e qualitativa e a análise de conteúdo. Os resultados apontam que foram encontrados os critérios de: impacto, proeminência, entretenimento/curiosidade, conhecimento/cultura, proximidade e tragédia/drama. Portanto, existe uma obediência de critérios jornalísticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** critérios de noticiabilidade; consciência negra; jornal Boa Vista.

### **INTRODUÇÃO**

A mídia é composta por diferentes meios de comunicação, dentre eles: o rádio, a televisão, a internet, os jornais, o cinema e as revistas. Tem um importante papel na mediação de debates e conflitos. Pauta os assuntos cotidianos, seleciona e hierarquiza temas e define prioridades. Fonseca (2011) afirma que a mídia e seus agentes comunicadores possuem grande responsabilidade social, uma vez que ambos precisam ter compromisso com a veracidade, clareza e objetividade dos fatos a serem divulgados. Devido à credibilidade gerada com o público, é uma grande formadora de opinião por configurar a agenda de debates da sociedade. Expõe ideias, forma opiniões e torna cidadãos críticos. Embora, muitas vezes, as pessoas presenciem distorções e manipulações das informações por parte de alguns veículos de comunicação devido a interesses pessoais, empresariais e políticos.

Conforme destaca Chaves (2008), há mais figuras brancas do que negras ou de outras etnias veiculadas na mídia. Poucas vezes o comportamento e a fisionomia do negro são

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no DT 1 - Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

<sup>2</sup>Recém-graduada em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo, e-mail: priscila.demoliner@hotmail.com.

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da UPF, e-mail: valbtt@hotmail.com.

<sup>4</sup>Coorientador do trabalho. Professor do curso de Publicidade e Propaganda da UPF, e-mail: andresp@upf.br.

representados por ela. Quando veiculado, ele geralmente está estereotipado no papel de pobre, trabalhador braçal, atleta, vilão, dentre outros.

O objetivo principal do trabalho é fazer uma análise dos critérios de noticiabilidade (fatores capazes de agir na produção de uma notícia), presentes no jornalismo, utilizados nas matérias que fazem referência aos negros e a Consciência Negra no jornal Boa Vista. O recorte foi feito a partir de novembro de 2011. Em 2010 nada havia sido publicado sobre o tema. O material compreende até 2015.

A amostragem intencional das edições, constituinte do universo de estudo da pesquisa, será descrita e analisada de acordo com os critérios noticiosos propostos por Gislene Silva (2005). Segundo a autora são 12 os critérios. Eles são classificados conforme: impacto, proeminência, conflito, entretenimento/curiosidade, polêmica, conhecimento/cultura, raridade, proximidade, surpresa, governo, tragédia/drama e justiça.

A metodologia tem por base as análises quantitativa e qualitativa, descritas por Gil (2008). A primeira faz um levantamento, uma quantidade significativa do recorte de documentos, já a segunda é responsável pela análise e dissertação dos dados. Será analisada a qualidade das matérias. Quantifica-se, através dos critérios de frequência de fatos noticiáveis e noticiados, um quadro com escala de zero a 10 vezes do de total de cada critério no material, além da soma de todos. Posteriormente, um gráfico comparativo apresenta uma frequência de zero a 100% da distribuição de critérios.

A escolha do tema se justifica através da importância do negro na construção da sociedade. Vale-se da abordagem nas construções histórico-social e histórico-cultural e da divulgação através dos meios de comunicação. A presente pesquisa possui relevante papel social, uma vez que se trata de um assunto que gera diversos debates sociais. É indispensável que o profissional da área da comunicação tenha vasto conhecimento sobre as temáticas que envolvem a comunidade.

A cidade de Erechim, localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul, foi escolhida para o trabalho por ser um local que apresenta forte influência da cultura negra. Conta com uma população de mais de 100 mil habitantes, segundo dados do site da Prefeitura Municipal de Erechim<sup>5</sup>. Possui cinco grupos étnicos raciais (semelhantes biologicamente, culturalmente ou ambos): Cultura Negra, Etnia Negra, Centro Cultural Africano, Grupo MENE (Movimento Étnico-Cultural dos Negros em Erechim) e ASAFER

---

<sup>5</sup><http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/146/demografia>.

(Associação de Apoio aos Africanos de Erechim e Região). Ambos promovem palestras e realizam atividades ligadas à cultura, arte, música, dança e religião.

A pesquisa visa responder à seguinte problemática: há uma obediência de critérios jornalísticos quando o assunto tratado é sobre os negros e a Consciência Negra no Jornal Boa Vista, de Erechim?

## **1 A HISTÓRIA DO NEGRO NO BRASIL**

Albuquerque e Fraga Filho (2006) contemplam que a história dos negros não teve início com o tráfico de escravos (aqueles que foram privados de sua liberdade e vivem em total dependência). A organização da sociedade e da economia africana girava em torno da herança e dos valores familiares. Povos vencidos em batalhas eram aprisionados em cativeiros para satisfazer as necessidades dos senhores. Vivam num sistema chamado de “escravidão doméstica”, que consistia em aprisionar o negro para utilizar sua força na agricultura. No início do século VII os escravos passaram a ser vendidos para o Egito, para norte da África e para o Brasil.

Por mais de trezentos anos, as riquezas produzidas em terras brasileiras vieram do trabalho escravo. Os negros constituíam mais da metade da população. Segundo Laurentino Gomes (2014), o Estado lucrava cerca de 18 milhões de reais por ano com os impostos gerados pela venda de escravos, sendo o valor inteiramente repassado ao comprador. Homens adultos valiam cerca de 10 mil reais, já as mulheres, metade. Albuquerque e Fraga Filho (2006) salientam que, além de serem responsáveis pela urbanização dos centros, os negros também eram vendedores ambulantes, faziam serviços domésticos, extraíam ouro e diamante das minas, plantavam e colhiam algodão, cacau, café e cana. Monti (1985) explica que eles moravam dentro das fazendas em alojamentos precários (senzalas) e a alguns trabalhavam até 18 horas por dia. Aqueles que não alcançassem as metas impostas pelos senhores ou se negassem a cumprir as atividades, seriam punidos. Colares de ferro, algemas, chicotes, tronco de árvores e máscaras eram os principais instrumentos utilizados para as punições. Os castigos físicos eram permitidos por lei e pela Igreja Católica.

A violência tinha o intuito de controlar as ações do negro, o impedindo de reagir frente ao sistema que o dominava. O objetivo não era destruí-lo, mas sim, aprimorar sua mão-de-obra e diminuir sua força. Pacheco (2008) afirma que, por não suportarem mais as condições desumanas, o trabalho excessivo e a falta de lazer, muitos negros fugiam das fazendas.

De acordo com Reis (1999), os escravos fugitivos se alojavam em quilombos (mocambos). Eram aglomerados populacionais que, além de abrigar escravos e ex-escravos, também contavam com uma parcela de indígenas e brancos com pendências na justiça. O mais conhecido foi o Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga (Alagoas). Era abundante em árvores frutíferas, água potável e favorecia a caça e a pesca. Contou com uma população equivalente a 30 mil pessoas e durou cerca de 140 anos.

Albuquerque e Fraga Filho (2006) e Laurentino Gomes (2014) afirmam que na década de 30 surgiram várias rebeliões escravas. Algumas delas: a Revolta de Carrancas (Minas Gerais), a Revolta dos Malês (Salvador - BA), a Balaiada, também na Bahia e a Revolta de Manuel Congo (Vassouras - RJ). Os escravos estavam insatisfeitos com o regime, a imposição do catolicismo e o preconceito que sofriam. Houve invasão aos engenhos, libertação de escravos, arrecadação de dinheiro, compra de armas para combates e inúmeras mortes.

Monti (1985) faz uma síntese sobre as leis contrárias à escravidão. Em 1850 foi aprovada a Lei Euzébio de Queiroz que proibiu o tráfico de escravos para o Brasil. Em 1871 a Lei do Ventre Livre determinou que os filhos dos escravos nascidos a partir daquele ano seriam livres, porém, ficariam na tutela dos senhores até completar 21 anos. A Lei dos Sexagenários, de 1885, concedeu liberdade aos escravos com mais de 65 anos. Contudo, muitos não chegavam a essa idade. Apenas em 1888 surge uma lei revolucionária para por fim a escravidão: a Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel. Entretanto, sem direito a terras ou indenizações, os ex-escravos foram abandonados. Alguns permaneceram nas fazendas, outros se deslocaram para os centros e passaram a trabalhar com artesanatos, quitandas e serviços domésticos.

De acordo com Albuquerque e Fraga Filho (2006), os negros nunca se conformaram com a condição de escravos. Eles representavam o grupo mais oprimido da sociedade. Não poderiam assinar contratos, possuir bens, testemunhar ou escolher a profissão. Em continuidade, Pacheco (2008) destaca que eles eram destinados apenas à produção, sendo totalmente desprovidos de quaisquer direitos e valores. Para tanto, é válida uma dissertação sobre um dos principais movimentos representado pelos negros.

Segundo Nelson da Silva (2001), em todo o Brasil, a Consciência Negra é comemorada no dia 20 de novembro. Mesma data da morte de um dos mais importantes líderes dos Palmares. Em 1695, Zumbi -ícone da resistência da escravização negra e

principal mentor das lutas por igualdade e liberdade- foi pego numa emboscada na Serra dos Irmãos (Alagoas) e assassinado.

A data oficial foi estabelecida pela Lei federal 10.639 em 09 de janeiro de 2003.

Steve Biko (1990) conceituou as ideias que a Consciência Negra buscava e ainda busca transmitir:

A Consciência Negra é, em essência, a percepção pelo homem negro da necessidade de juntar suas forças com seus irmãos em torno da causa de sua atuação -a negritude de sua pele- e de agir como grupo, a fim de se libertar das correntes que o prendem a uma servidão perpétua. Procura provar que é mentira considerar o negro uma aberração “normal” que é ser branco. [...] Procura infundir na comunidade negra um novo orgulho de si mesma, seus esforços, seu sistema de valores, sua cultura, sua religião e sua maneira de ver a vida. (BIKO, 1990, *apud* SILVA, Nelson da. 2001, p. 35).

De acordo com Araújo (2012), o negro perdeu sua identidade quando ocorreu o tráfico. Tanto o seu nome quanto a sua condição de ser social lhes foram renegados e posteriormente retribuídos, a fim de torna-lo um objeto do colonizador. Para o negro brasileiro é um desafio poder construir sua identidade dentro de uma sociedade que, desde muito cedo, lhe ensinou que para ser aceito era preciso se renegar.

## **2 QUEM É O NEGRO? CONCEITOS DE IDENTIDADE**

Nilma Gomes (2005) afirma que, para entender o que é, de fato, uma identidade, há de se avaliar alguns fatores, como, por exemplo: cultura, economia, política, região, laços e valores étnicos. Nenhuma identidade pode ser construída no isolamento Ela é formada a partir das relações interpessoais, da cultura, da história e dos lugares sociais e políticos. Os indivíduos selecionam seus aspectos e sua cultura para poder se distinguir dos demais.

Aliada as igualdades, a identidade traz consigo as diferenças. Santos (2002) comenta que, desse modo, nós sabemos quem somos justamente por não sermos iguais aos outros. Apesar da sociedade promover cada vez mais a igualdade, ainda há quem estabeleça o homem branco, cristão e heterossexual como modelo ideal a ser seguido. Quem foge a esses padrões pode sofrer discriminação. Veríssimo (2013) destaca que o preconceito é um pré-julgamento negativo que chega mais próximo de uma restrição, a preferência por uma pessoa baseada em sua cor. A discriminação é um tipo de preconceito que determina atitudes políticas, oportunidades, direitos e convívios sociais. Já o racismo é uma atitude diferenciada em relação à tonalidade de pele. Uma pessoa racista acredita que os indivíduos

não são iguais e que alguns grupos são superiores a outros, por isso, merecem tratamento diferenciado.

Em uma visão mais humanizada dos fatos, Rocha (2013) contextualiza que os termos “preto” e “negro” são carregados de pejorativos. Segundo ele, muitas pessoas ao se referirem a “coisa preta” e “coisa negra”, geralmente as associam a algo negativo. No passado, aqueles que tinham a pele escura não eram considerados humanos, pois a existência de sua alma era questionada. Diante disso, origina-se o fato de que tudo que é bom provém dos brancos, enquanto os negros seriam dotados de maldade.

De acordo com pesquisas recentes do IBGE, mais de 50% da população brasileira se declarou negra ou parda. Dos quase 200 milhões de habitantes do país, 100 milhões são afrodescendentes. Raça e cor foram definidas em: branca, preta, amarela, parda, indígena e sem declaração. Esta categoria é utilizada para classificar os grupos populacionais de origem étnico racial. Entram em questão os descendentes de europeus, orientais, africanos, indígenas e os miscigenados (mistura de dois deste grupo).

Tratando-se dos conceitos de raça e etnia, Carvano e Paixão (2008) afirmam que eles não são sinônimos, mas estão relacionados. A raça humana categoriza as pessoas de uma mesma espécie biológica, mesma cor e estatura física. Já a etnia, derivada da palavra *ethos*, significa: povo que tem os mesmos costumes, fala o mesmo idioma, possui a mesma raça, pertence à mesma religião, dentre outros. O contexto atual define que, o fato de uma pessoa ter nascido no ventre de uma mulher com características específicas, ou em uma determinada comunidade, não a obriga a pertencer a aquelas dimensões. O que importa, não é o lugar de onde nasceu e nem de quem foi gerada, mas, sim, o modo como construiu sua vida, baseada nas experiências que adquiriu e dos lugares em que esteve presente.

As recentes transformações da sociedade, no que dizem respeito à comunicação em massa e a atuação dos movimentos sociais e raciais dos negros em busca por igualdade, estimularam mudanças na mídia. Temas como ações afirmativas, intolerância religiosa e práticas discriminatórias têm sido discutidos cada vez mais entre a mídia e os receptores de informação.

### **3 A INSERÇÃO DOS NEGROS NOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO**

Pinto (2010) afirma que, na metade do século XIX, enquanto o Brasil ainda era uma Monarquia outros países já faziam parte da República. Nessa época, o país não contava com

tipografia<sup>6</sup>, jornais ou universidades. Devido a isso, o primeiro jornal brasileiro foi publicado em Londres no dia 01 de junho de 1808. Chamava-se *Correio Brazilense*. Em 10 de setembro do mesmo ano foi criada a Gazeta do Rio de Janeiro. A chegada da Corte Portuguesa nas terras brasileiras, a abertura dos portos, o declínio das restrições à imprensa e a fundação do Banco do Brasil impulsionaram a formação da Imprensa Régia, em 13 de maio de 1808. Ela foi responsável pela circulação de vários periódicos no país.

Segundo Monti (1985), um dos precursores da imprensa brasileira foi Hipólito José da Costa Pereira. Ele era a favor da abolição do tráfico de escravos e da exigência por uma nova capital. Visava o crescimento socioeconômico e cultural do Brasil. Em Porto Alegre/RS, há o Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa. Dentre os acervos que abriga, há um espaço destinado à história dos negros na imprensa brasileira.

Nas pesquisas de Pinto (2010), há a ordem de lançamento dos jornais: no ano de 1833, Rio de Janeiro; foram lançados: O Homem de Cor, O Mulato, Brasileiro Pardo, O Cabrito e o *LaFuente* (A Fonte). Já em 1876, Recife/PE; foi lançado O Homem: Realidade Constitucional ou Dissolução Social. Em Porto Alegre/RS, 1892, foi lançado O Exemplo. Em São Paulo, 1899, foi lançado A Pátria: Órgãos dos Homens de Cor.

O foco dos jornais estava concentrado em: trabalhos assalariados, desigualdades, racismo, condições habitacionais, saúde, estruturas hospitalares, violência e segurança pública. Mostravam ideias contrárias ao sistema escravocrata e buscavam promover uma nova organização política para todos os oprimidos pela sociedade. Queriam fortalecer os laços entre os negros, conservar a dignidade humana e dar voz e apoio a todos os grupos.

Para dar continuidade ao artigo e partir para a metodologia e análise, o capítulo seguinte trata dos valores notícia presentes no jornalismo.

#### 4 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO JORNALISMO

Gislene Silva (2005) sistematiza os critérios e os coloca em três instâncias. 1) critérios na origem dos fatos (seleção primária e valores notícia), 2) critérios no tratamento dos fatos (seleção hierárquica e produção da notícia em relação ao jornalista e sua fonte e ao jornalista e o receptor) e 3) critérios na visão dos fatos (abrangem fundamentos ético-epistemológicos, objetividade, verdade, interesse público e imparcialidade). Há percepções, seleções e a transformação dos acontecimentos em matérias jornalísticas.

---

<sup>6</sup>A palavra “tipografia” pode ser definida como uma mistura de arte e técnica que abrange as diferentes etapas da produção gráfica. Vai desde a criação dos caracteres até a impressão e o acabamento. São espelhados no sistema de impressão direta com a utilização da matriz em relevo. (FUNK e SANTOS, A importância da tipografia na história da comunicação. 2007).

Juntam-se as características do fato, o julgamento pessoal do jornalista, a conduta profissional, as condições da empresa onde atua, a qualidade do material (imagem e texto), a relação com as fontes, a credibilidade com o público e as circunstâncias. Sejam elas econômicas, históricas, políticas e/ou sociais.

A autora fez um quadro que abordasse os macro-valores-notícia (critérios noticiáveis), pré-requisitos para uma seleção jornalística, uma vez que, sem eles, os micro-valores-notícia (critérios noticiados) não entrariam em questão.

**Quadro 01.** Categoria de critérios noticiosos no jornalismo

<b>Proposta de tabela de valores-notícia para operacionalizar análise de conhecimentos noticiáveis/noticiados</b>	
<b>IMPACTO</b> Número de pessoas envolvidas (no fato) Número de pessoas afetadas (pelo fato) Grandes quantias (dinheiro)	<b>PROEMINÊNCIA</b> Notoriedade Celebridade Posição hierárquica Elite (indivíduo, instituição, país) Sucesso/Herói
<b>CONFLITO</b> Guerra Rivalidade Disputa Briga Greve Reivindicação	<b>ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE</b> Aventura Divertimento Esporte Comemoração
<b>POLÊMICA</b> Controvérsia Escândalo	<b>CONHECIMENTO/CULTURA</b> Descobertas Invenções Pesquisas Progresso Atividades e valores culturais Religião
<b>RARIDADE</b> Incomum Original Inusitado	<b>PROXIMIDADE</b> Geográfica Cultural
<b>SURPRESA</b> Inesperado	<b>GOVERNO</b> Interesse nacional Decisões e medidas Inauguração Eleições Viagens Pronunciamentos
<b>TRAGÉDIA/DRAMA</b> Catástrofe Acidente Risco de morte e Morte Violência/Crime Suspense Emoção Interesse humano	<b>JUSTIÇA</b> Julgamentos Denúncias Investigações Apreensões Decisões jurídicas Crimes

Fonte: Gislene Silva, 2005. p.104-105.



## 5 BOA VISTA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO

O Jornal Boa Vista teve sua primeira edição lançada no dia 08 de março de 2002, Dia Internacional da Mulher. Com 14 anos de atuação, circula semanalmente todas as sextas-feiras. Possui assinantes inscritos na Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU), em outras partes do Brasil e alguns no Paraguai. Seu slogan é: “O jornal mais lido nas sextas-feiras e comentado nos outros dias”. Além do veículo impresso, a empresa também conta com a Rádio Cultura FM e o portal de notícias: [www.jornalboavista.com.br](http://www.jornalboavista.com.br). Os assuntos abordados são das seguintes editorias: geral, economia, política, polícia, cidadania, Alto Uruguai, mundo, tecnologia, educação, saúde, religião, moda, cultura, entretenimento e eventos sociais.

No segundo quadro há a amostragem das matérias do objeto de estudo utilizado para a referida análise quantitativa e qualitativa. O jornal publicou uma matéria nos anos de 2011 e 2015. Já em 2013 foram feitas duas publicações na mesma data. Porém, em 2012 não foram encontradas referências ao tema Consciência Negra. As cinco matérias pertencem as editorias de: geral, cultura e Alto Uruguai. São três notícias e duas reportagens.

**Quadro 02.** Amostragem do jornal Boa Vista

Ano	Mês	Edição	Reportagem
2011	Novembro	498	1ª marcha da Consciência Negra ocorre no próximo sábado
2013	Novembro	608	CEU <sup>7</sup> de Erechim desenvolve atividades alusivas ao dia da Consciência Negra
2013	Novembro	608	URI <sup>8</sup> promove eventos do dia da Consciência Negra
2014	Novembro	660	Alunos celebram o Dia da Consciência Negra em Aratiba
2015	Dezembro	704	Acadêmicos da URI participam de evento sobre a Semana de Consciência Negra

Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2016.

A 1ª matéria, editoria geral, publicada no dia 18 de novembro de 2011, traz uma notícia sem fotos ou linha de apoio. Antecipa a “1ª marcha da Consciência Negra” que ocorreu no sábado (26) do mesmo ano, em Erechim. Fez uso de dados científicos do IBGE e entrevistou um membro da comissão organizadora do evento. Foram encontrados, apenas

<sup>7</sup>Centro de Arte e Esporte Unificado.

<sup>8</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

uma vez cada, os critérios de: **impacto** (número de pessoas afetadas pelo fato), **entretenimento/curiosidade** (comemoração), **conhecimento/cultura** (atividades e valores culturais), **proximidade** (geográfica e cultural) e **tragédia/drama** (interesse humano). Totalizando a frequência de cinco critérios de noticiabilidade.

A 2ª matéria é uma reportagem. Publicada no dia 22 de novembro de 2013, de editora cultura, contempla uma fotografia, linha de apoio e dois subtítulos. Através do Programa Mais Educação, alunos das escolas de Erechim e região reuniram-se no CEU, no dia 20 de novembro, para realizar atividades ligadas à cultura negra. Há a fala de apenas um entrevistado organizador do evento. O critério de **proeminência** (posição hierárquica e elite) foi encontrado quatro vezes. Já o de **proximidade** (geográfica e cultural), duas vezes. Enquanto **entretenimento/curiosidade** (comemoração), **conhecimento/cultura** (atividades e valores culturais) e **tragédia/drama** (interesse humano) fizeram-se presentes apenas uma vez cada. Totalizando a frequência de nove critérios de noticiabilidade.

Na 3ª matéria, também de editoria cultura, publicada na mesma data da reportagem anterior; o foco principal está concentrado nas oficinas realizadas na URI Campus de Erechim. Trata-se de uma notícia com foto. Sem uma linha de apoio para introduzir o conteúdo, o texto inicia fazendo menção de palestras e exposições realizadas durante a Semana da Consciência Negra. Não há entrevistas. O critério de **proximidade** (geográfica e cultural) aparece três vezes na matéria. Já **proeminência** (posição hierárquica), **entretenimento/curiosidade** (comemoração), **conhecimento/cultura** (atividades e valores culturais) e **tragédia/drama** (interesse humano) são destacados uma vez cada. Totalizando a frequência de sete critérios de noticiabilidade.

Diferentemente das anteriores, a 4ª matéria se expande geograficamente para o município de Aratiba/RS e é classificada como reportagem. Foi publicada no dia 21 de novembro de 2014 e faz parte da editoria Alto Uruguai. A cidade prestigia a “4ª Mostra da Cultura Afro-Brasileira” realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Aratiba. Há entrevistas com duas fontes. Uma delas é o prefeito do município, Luiz Ângelo Poletto, e a outra, um organizador. Não há dados oficiais, mas, seu conteúdo contém dados históricos que explicam brevemente como a Consciência Negra surgiu no Brasil. O critério de **proeminência** (posição hierárquica e elite) foi destacado três vezes. Já **entretenimento/curiosidade** (comemoração) e **proximidade** (cultural) apareceram duas vezes. **Conhecimento/cultura** (atividades e valores culturais) e **tragédia/drama** (interesse

humano) se fazem presentes apenas uma vez cada. Totalizando a frequência de nove critérios de noticiabilidade.

A 5ª e última matéria, de editoria geral, foi publicada no dia 03 de dezembro de 2015. Trata-se de uma notícia com três fotos. No dia 27 de novembro o Museu de História e Antropologia da URI promoveu palestras sobre preconceito e a mulher na sociedade. Não há fala de participantes ou negros, o que também se nota nas matérias anteriores. Os critérios noticiosos de **conhecimento/cultura** (atividades e valores culturais) e **proximidade** (geográfica e cultural) foram encontrados duas vezes. Já **proeminência** (elite), **entretenimento/curiosidade** (comemoração) e **tragédia/drama** (interesse humano) foram destacados apenas uma vez cada. Totalizando a frequência de sete critérios de noticiabilidade.

O último quadro contém a frequência com que os 12 critérios noticiosos estão representados na análise. A soma vertical deles é equivalente à frequência total de cada um mostrada na análise das cinco matérias, de cinco a sete vezes. Já a soma horizontal é o resultado final da frequência de cada um e todo o material, de zero a 10 vezes. Somando as frequências de critérios jornalísticos, obtém-se o resultado de **37 vezes** da distribuição em toda a amostragem. Nota-se que em cada matéria foram encontrados cinco critérios ou valores notícia.

**Quadro 03.** Comparação quantitativa do objeto de estudo da pesquisa

<b>Crítérios</b>	<b>Matéria 01</b>	<b>Matéria 02</b>	<b>Matéria 03</b>	<b>Matéria 04</b>	<b>Matéria 05</b>	<b>Total</b>
Impacto	Uma vez	-	-	-	-	<b>Uma vez</b>
Proeminência	-	Quatro vezes	Uma vez	Três vezes	Uma vez	<b>Nove vezes</b>
Conflito	-	-	-	-	-	<b>Zero vezes</b>
Entretenimento/Curiosidade	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Dois vezes	Uma vez	<b>Seis vezes</b>
Polêmica	-	-	-	-	-	<b>Zero vezes</b>
Conhecimento/Cultura	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Dois vezes	<b>Seis vezes</b>
Raridade	-	-	-	-	-	<b>Zero vezes</b>
Proximidade	Uma vez	Dois vezes	Três vezes	Dois vezes	Dois vezes	<b>Dez vezes</b>
Surpresa	-	-	-	-	-	<b>Zero vezes</b>
Governo	-	-	-	-	-	<b>Zero vezes</b>
Tragédia/Drama	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Uma vez	<b>Cinco vezes</b>
Justiça	-	-	-	-	-	<b>Zero vezes</b>
<b>TOTAL</b>	Cinco vezes	Nove vezes	Sete vezes	Nove vezes	Sete vezes	<b>37 VEZES</b>

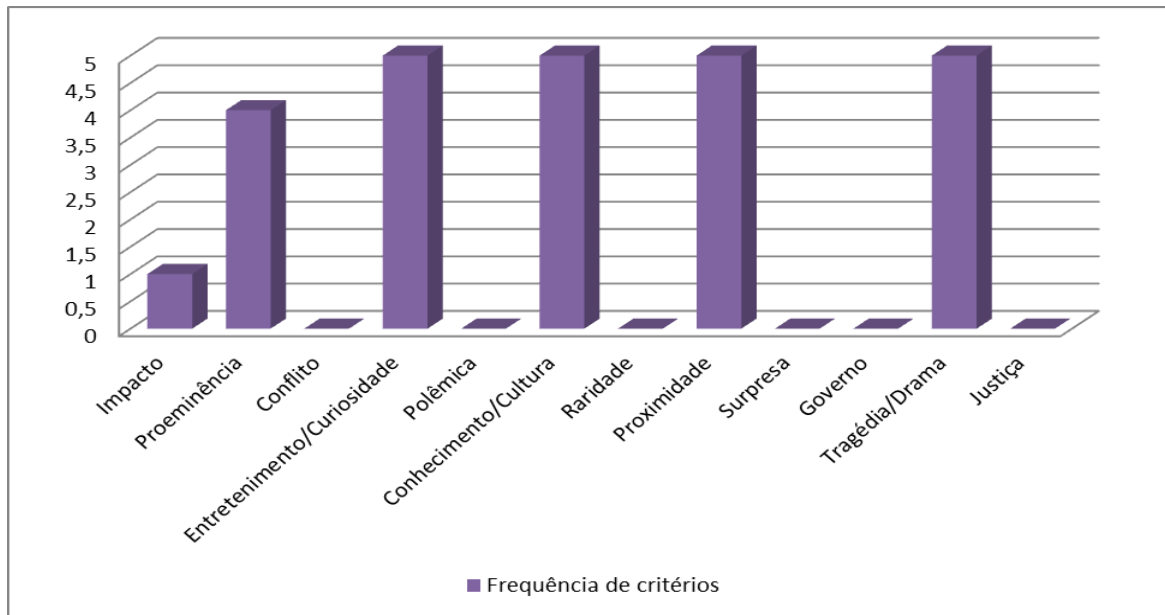
Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2016.

Através de uma análise quantitativa mais precisa de dados que se encontra no gráfico abaixo, é possível obter um melhor embasamento teórico e prático jornalístico sobre a amostragem do material. Dos 12 critérios de noticiabilidade, seis deles não se encontram em nenhuma das matérias, ou seja, 0%. São esses: **conflito, polêmica, raridade, surpresa, governo e justiça**. As edições não abordaram assuntos que envolvessem disputas, reivindicações, controvérsias, escândalos, interesses nacionais, governo, julgamentos, denúncias, assuntos novos ou incomuns, dentre outros.

A primeira matéria contou apenas com a entrevista de um membro organizador do evento, enquanto o restante mostrou entrevistas de pessoas que falaram em nome da empresa e da instituição onde trabalham, sendo essas as fontes oficiais. Não foram realizadas entrevistas com pessoas que estavam assistindo os eventos ou com os negros, fontes oficiosas ou independentes.

Os critérios de **entretenimento/curiosidade**, **conhecimento/cultura**, **proximidade** e **tragédia/drama** se fazem presentes em 100% do material (cinco vezes em cinco matérias). O critério de **proeminência** aparece em 80% (quatro vezes em cinco matérias). **Impacto**, com frequência de 20%, se destaca apenas na primeira matéria (uma vez em cinco matérias).

**Gráfico 01.** Frequência de critérios de noticiabilidade nas cinco matérias analisadas



Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2016.

Conclui-se que, apesar de alguns critérios não estarem presentes em nenhuma das matérias, cerca de metade deles foram encontrados e se tornam relevantes para trazer uma análise quantitativa satisfatória e crítica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter sido feita a descrição e a análise do Jornal Boa Vista, de Erechim e das cinco matérias, verificou-se que, apesar do tema que envolve o negro e Consciência Negra ter sido abordado com cautela e superficialidade, não foram registradas informações que tivessem a intenção de relatar algo negativo em relação a ele.

Na amostragem, percebe-se a falta de entrevistas com pessoas que prestigiaram os eventos e também com os negros. Com exceção da primeira matéria, não foram encontrados outros dados que relatassem sua situação na atualidade. Além da Consciência Negra, poderiam ter sido abordados outros movimentos e questões que envolvem a comunidade negra na sociedade. Como por exemplo, saúde, educação, segurança pública, governo e

justiça, política de cotas, mercado de trabalho e também casos de discriminação que acontecem em todo o Brasil.

Práticas de preconceito, racismo e discriminação social fazem parte das pautas cotidianas nas redações. O que antes não era debatido, agora passa a ser comentado com frequência. Há maiores representações e influências acerca das lutas dos negros em busca de liberdade, igualdade e oportunidade. Entretanto, o foco maior ainda está concentrado em pessoas públicas e influentes que são conhecidas e destacadas pela mídia. Os que não são mostrados pelos meios de comunicação e sofrem com o racismo, por vezes, ainda passam despercebidos.

Conclui-se que: as matérias sobre o tema negro e Consciência Negra, presente no Jornal Boa Vista, obedecem aos critérios de noticiabilidade e podem ser classificadas como matérias jornalísticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra e FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Disponível em: <<http://acbantu.org.br/img/Pdfs/livro03.pdf>>. Acesso em: 02 abril. 2016.

ARAÚJO, Nayara. **Identidade**: importância e significados. Quem sou eu? O que eu quero? Qual meu lugar no mundo? Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2013/03/Nayara-Araujo.pdf>>. Acesso em: 07 abril. 2016.

CARVANO, Luiz e PAIXÃO, Marcelo. Censo e demografia. In: PINHO, Osmuno; SANSONE, Lívio (Org.). **Raça**: novas perspectivas antropológicas. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/\\_RAC%CC%A7A\\_2ed\\_RI.pdf\\_.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf)>. Acesso em: 08 abril. 2016.

CHAVES, Maria. **O negro na mídia brasileira**. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1951/2/20427316.pdf>>. Acesso em: 11 abril. 2016.

FONSECA, Francisco. **Mídia, poder e democracia**: teoria e práxis dos meios de comunicação. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n6/n6a03.pdf>>. Acesso em: 11 abril. 2016.

FUNK, Suzana e SANTOS, Ana Paula. **A importância da tipografia na história da comunicação**. Disponível em: <[http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2007/02\\_auspicios\\_publicaciones/actas\\_diseno/articulos\\_pdf/A4111.pdf](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A4111.pdf)>. Acesso em: 07 abril. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 2008.

GOMES, Laurentino. **1808**: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil. 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil:** uma breve discussão. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 05 abril. 2016.

MONTI, Verônica. **O abolicionismo:** sua hora decisiva no Rio Grande do Sul -1884. Porto Alegre: Martins Livreiro. 1985.

PACHECO, Célia. **Origens e transformações da escravidão na África:** como o negro foi transformado em Sinônimo de Escravo. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1399-6.pdf>>. Acesso em: 02 abril. 2016.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Imprensa Negra no Brasil no século XIX.** São Paulo: Selo Negro. 2010.

REIS, João José. **Quilombos e revoltas escravas no Brasil.** Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/28/02-jreis.pdf>>. Acesso em: 02 abril. 2016.

ROCHA, José Geraldo da. **De preto à afrodescendente:** implicações terminológicas. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xiv\\_cnlf/tomo\\_1/899-907.pdf](http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/899-907.pdf)>. Acesso em: 03 abril. 2016.

SANTOS, Silvia. **O que é ser negro no Brasil?** Uma reflexão sobre o processo de construção de identidade do povo brasileiro. Disponível em: <[file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/14150-25504-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/14150-25504-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 12 abril. 2016.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>>. Acesso em: 30 março. 2016.

SILVA, Nelson da. **Consciência Negra em cartaz.** Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **As diferenças entre preconceito racial e discriminação racial.** Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/08/diferencas-preconceito-racial-discriminacao-racial.html>>. Acesso em: 04 abril. 2016.